

Mais um elemento de valorização para Vilamoura

A Interhotel vai construir o segundo hotel «Holiday Inn» em Portugal e isso é motivo de regosijo para quem deseje o crescimento turístico do Algarve.

ANO XIX N.º 468

JUNHO — 15

1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARODIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade BarrosRedacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

Um problema em discussão

A liberalização da indústria É RUINOSA

Na sua essência, a organização corporativa é um bem para todas as actividades industriais e comerciais a ela ligadas. Mas é um bem na medida em que tenha dirigentes à altura de resolver os seus problemas e que estejam dispostos a enfrentá-los.

... Porque não basta saber resolver problemas: é preciso QUERER resolvê-los. E para isso é preciso elevada dose de espírito de sacrifício, dedicação à causa, mérito e prestígio pessoal.

Ora os industriais gráficos portugueses têm neste momento a felicidade de ver à frente do seu Grémio um homem que tem dado

provas de lutador incansável em defesa de uma classe a que pertence: o sr. Dr. Carlos Mendes Leal.

Sem a força do seu prestígio e o mérito do seu trabalho, a indústria gráfica estaria arriscada a enfrentar uma caótica situação. Como Presidente do Grémio dos Industriais Gráficos, ele tem «travado» a publicação de um decreto cuja fi-

Continuação na 4.ª página)

PÁGINAS DE LOULÉ ANTIGO

Música, Foguetes e sinos

Vão-se apagando nas páginas da vida moderna muitos hábitos antigos.

Loulé era, nos primeiros anos do presente século, especialmente nos tempos de ampla liberdade que a extinta Monarquia conferia ao seu povo, um centro algarvio onde se cifrava, bem à evidência, o substancial costume de uma popular trindade: música — fogue-

BOLIQUEIME

tem uma nova Estação dos C. T. T.

Com a presença do sr. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito de Faro, realizou-se em Boliqueime a cerimónia da inauguração da nova estação dos Correios e Telecomunicações. Presentes os srs. Raul de Bivar Weinholtz e Eng.º Lopes Serra (presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Loulé); Jaime Furtado Fernandes, que representava o sr. Correio Mór; Eng.º Perelra Leitão e Viegas Libório (Chefes das Circunscrições de Telecomu-

nicacões e Postal do Algarve) e outras individualidades.

A bênção ao edifício foi dada pelo Rev.º Padre Carlos do Nascimento Patrício, que representava o Prelado da Diocese. Seguiu-se pormenorizada visita ao magnífico imóvel, de que é proprietário o sr. José Dias Perelra. No decurso de uma sessão solene usaram da palavra para se congratularem com o melhoramento inaugurado com os srs. Jaime Furtado Fernandes (pelos Correios e Telecomunicações de Portugal), Eng.º Lopes Serra (presidente do Município de Loulé) e o sr. Dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito). Os numerosos convidados fo-

(Continuação na 4.ª página)

Passam ao largo DA COSTA ALGARVIA 23 MIL BARCOS DE RECREIO

«— O único porto do Algarve dotado das condições interiores necessárias à recepção de tráfego numa escala já considerável, o de Vila Real de Santo António, está impossibilitado de fazê-lo devido aos problemas da barra» — acentuou-se na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve (J. A. P. S. A.), no decorrer da última reunião em Faro com o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng. Oliveira Martins, nesta sua visita de trabalho à província para se inteirar dos diversos problemas relacionados com a sua administração.

O presidente da J. A. P. S. A. traçou àquele membro do Gover-

no uma panorâmica geral da situação portuária na faixa oriental do distrito, salientando que os portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António não estão aptos a corresponder ao desenvolvimento económico-industrial da zona, sublinhando:

«Sem condições técnicas os portos não realizam dinheiro e não favorecem o orçamento da Junta.

(Continuação na 2.ª página)

Comissão Técnica Regional do Distrito

Sob a presidência do Eng.º Alberto Ladislau Correia Vargues reuniu a Comissão Técnica Regional do Distrito de Faro, organismo da maior importância para a valorização económica da província do Sul.

Foram tratados vários assuntos, entre os quais: agricultura de grupo; aplicação de Imposto de Transacção a materiais destinados às explorações agrícolas; apreciação às intervenções dos deputados pelo Circulo Eleitoral, em assuntos relacionados com os interesses da província, etc.

A Comissão apreciou ainda vários processos para o concessão de subsídios a conceder pela Junta de Colonização Interna, para aquisição de máquinas agrícolas.

Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais ... 62702
Polícia Segurança Pública 62775
Guarda Nac. Republicana 62782
Central Eléctrica ... 62661
Hospital da Misericórdia ... 62013
e 62014

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

Raparigas de hoje

Recebi 3 cartas a propósito da crónica publicada neste jornal sob o título acima.

Uma, não é digna de consideração, porque deve ser de uma rapariga grosseira e incorrecta dadas os tons em que escreve.

As outras duas sim.

Uma é de mãe afligida e preocupada que louva o que escrevi e que, numa concordância com o que disse, pode sintetizar-se em: «É mesmo como o Senhor diz: Mas, que fazer?»

Outra de rapariga que já es-

creve menos mal e pretende «contentar-se» mas cuja síntese se traduz do seguinte modo: «O que tem o Senhor com a vida das raparigas se não pode perceber nada disso, pois está ultrapassado».

Este «ultrapassado» é sempre o lugar comum na boca da gente nova. Quando não há possibilidade de responder com acerto e lógica, ou quando se não sabe responder, com aqueles requisitos, lá vai a bomba H. Está «ultrapassado». «É bota de elásticos».

Mas não estou nem sou e tenho mostrado que até chego a coligr e a usar os palavrões usados hoje na gíria da «mal».

(Continuação na 3.ª página)

Em Albufeira

II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico

Entusiasmados com o êxito obtido em 1970, os dirigentes do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, decidiram promover este ano o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico (de barco). Dado o elevado nível desta competição e o seu interesse turístico, deram a sua pronta adesão a Comissão Regional do Turismo do Algarve e a Câmara Municipal de Albufeira.

Outras entidades oficiais e particulares colaboram com a oferta de taças, troféus, medalhas, etc., o que muito contribui para aumentar o interesse desta competição, em que participam os mais entusiásticos praticantes de tão apaixonante como saudável modalidade desportiva.

O concurso realiza-se no dia 8 de Agosto entre a zona de Vale do Lobo à Meia Praia (Lagos).

QUARTEIRA

Escolhida para um concurso de beleza

Com o patrocínio do diário «A Capital» e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realiza-se na praia de Quarteira no próximo mês de Agosto o primeiro concurso de Rainha de beleza do Algarve.

A iniciativa é do cantor nosso conterrâneo José Cheta.

Cadima Tavares expõe em ALBUFEIRA

No «Hotel Sol e Mar», em Albufeira, encontra-se patente uma exposição de pintura de Cadima Tavares, cujos trabalhos se encontram em vários museus e galerias da Europa e da América.

O Dr. Quirino Mealha

FOI NOMEADO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO BANCO DO ALENTEJO

Para presidir ao recém-criado Conselho Geral do prestigioso Banco do Alentejo foi nomeado o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Quirino Mealha, que desde há anos vinha desempenhando o cargo de presidente do Conselho de Administração daquele organismo bancário.

A nomeação do sr. Dr. Quirino Mealha, traduz o merecido e alto apreço em que é tida a sua acção à frente dos destinos do Banco do Alentejo.

Figura sobejamente conhecida em todo o País, é com grande alegria e compreensível orgulho que noticiamos a nomeação, assegurando ao ilustre louletano os maiores êxitos.

Por Pedro de Freitas

tes — sinos.

O louletano vivia a seu modo toda a liberdade de actos públicos que o punha à margem de regras estranhas. Loulé fechava-se dentro de Loulé; o seu querer era bem o dogma que se sobrepunha às leis gerais. E assim, isolado, soberano, arrojado, independente, a lei era o seu «eu», a sua resolução de tudo fazer consoante a sua própria vontade. E daí as manifestações que a todo o momento promoviam num vozear de altivez, de quem é senhor de si mesmo e não admite opressões estranhas.

Regeneradores e progressistas eram o forte da política onde a vida quotidiana se escondia. Um grito político, um visitante de caveira social, uma homenagem a prestar, um baifismo exaltado, um viva bem gritante na Praça pública, eram, invariavelmente, incentivos à explosão de foguetes, música e rebate de sinos.

(Continuação na 3.ª página)

Dois professores primários

● NATURAIS DE LOULÉ CONDECORADOS PELO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em cerimónia pública que decorreu em Lisboa, no Liceu Camões e sob a presidência do sr. Presidente da República, foram galardoados com a «Medalha da Ordem de Instrução Pública» dois professores primários naturais de Loulé. São eles a sr.ª prof. D. Maria José de Brito, que até há pouco exerceu o magistério nesta Vila, aposentando-se com 42 anos de serviço, e o sr. prof. Manuel Correia Abreu, actual delegado escolar em Lagos e que tem 30 anos de funções docentes.

Aos dois ilustres louletanos, dignos representantes duma classe entre todas dignas, «A Voz de Loulé» presta-lhes merecido tributo de apreço.

Teófilo Fontainhas Neto

Como componente do grupo de exportadores portugueses que se deslocou à Grã-Bretanha, encontra-se naquele país o importante comerciante e industrial algarvio nosso prezado amigo sr. Teófilo Fontainhas Neto, presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos Secos e Produtos Hortícolas do Algarve.

O objectivo desta iniciativa do Banco Nacional Ultramarino é contribuir para o desenvolvimento da indústria nacional e sua expansão além-fronteiras.

A «Atlas» reuniu em Quarteira os seus colaboradores da zona sul

No prosseguimento da reunião havida no Norte do País, realizou aquela progressiva Seguradora, no Hotel Toca do Coelho na Praia de Quarteira, mais uma sessão de trabalho com a comparação dos seus principais colaboradores no Sul, para fixação de objectivos a cumprir e a indispensável actualização de processos de actuação e de sistemas que possam melhor servir e apoiar todos os seus Segurados e Colaboradores.

Comemorado em Faro o XVIII aniversário dos T.A.P.

A significativa efeméride do 18.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses foi comemorada com o brilhantismo habitual na representação em Faro daquela companhia.

Na Sé Catedral o Rev.º Cônego Dr. Ferreira da Silva celebrou missa, havendo pronúncia do tocante homília.

A tarde, no Restaurante do

(Continuação na 4.ª página)

Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias
úteis das 14.30 às 19.30
Telefone 323240

Infraestruturas Turísticas do Algarve

Sob a presidência do sr. Dr. Pearce de Azevedo, reuniu há dias a Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O administrador - delegado, Eng.º Ollas Maldonado, fez uma análise circunstanciada das obras já adjudicadas ou a concurso no Plano de Obras das Infraestruturas Turísticas do Algarve No ano em curso estas atingirão mais de cem mil contos. Entre elas referimos: o abastecimento de águas a Faro (reservatório e miradouro do Alto - rodes); Saneamento de Castro Marim; reforço do abastecimento de água a Monte Gordo e zona turística; saneamento da zona de Alvor; etc.

Trata-se de um vasto conjunto de realizações, que orçados num total de 300 mil contos não-deferir ao Algarve as condições para se transformar numa verdadeira zona entre as de primeira fila do Turismo europeu.

VAI SER ENTRONIZADA EM BOLIQUEIME uma imagem da "Virgen de Lujan"

Encontra-se passando alguns dias entre nós este nosso distinto compatriota, radicado há 46 anos na República Argentina, onde tem exercido a favor dos nossos emigrantes na sua cidade e na de Vila Elisa (o grande parque de floricultura daquela República) uma notável obra de assistência e amparo bastante notável.

Natural de Boliqueime, ele fundou em La Plata uma Agência a que deu o nome de Luso-Internacional e através da qual, chamou para aquele País e para aquela zona, muitas centenas de boliqueienses hoje ali radicados em boas condições de vida.

Nunca esquecendo a Mãe Pá-

GERENCIA MUNICIPAL

Recebemos o Relatório relativo ao ano de 1970 e por ele verificamos as contas que o Sr. Presidente dá ao Conselho Municipal que, recentemente, o aprovou.

Nela se fala da grande vitória conseguida na instalação de uma Secção Liceal a funcionar no Externato Infante D. Henrique e das conseqüências e diligências feitas para conseguir tão notável objectivo.

Lamenta-se que as dotações para serviços públicos sejam tão reduzidas e difíceis de obter que é com a maior preocupação que se encaram certas obras necessárias para recuperar o atraso das populações rurais.

As receitas ordinárias do Município atingiram o mais alto ponto da craveira fixando-se com 13 850 contos, tendo sido em 1970, o orçamento da Câmara o mais elevado até hoje pois com receitas consignadas e extraordinárias ascende a 20 000 contos.

Mas, por outro lado, os encargos com pessoal, material e outros encargos obrigatórios, sempre em ritmo crescente absorvem quase toda a receita ordinária e fixam-se em 12 000 contos.

(Continuação na 2.ª página)

Revoltante

É a palavra que nos ocorre para classificar a nojentada acção de um grupo de estudantes (da mais reles estirpe) que há dias assaltou o Liceu Nacional de Faro para... roubar géneros alimentícios da Cantina e artigos escolares.

Muito baixa anda a moral de certos estudantes para se suarem no próprio liceu que frequentam e que deviam respeitar como se fosse a sua própria casa.

Oxalá a justiça descubra os malfetores e lhes aplique o castigo que bem merecem sem complacências.

Pobre mocidade que tão baixo desce.

Dia da Raça Consagração de heróis

Com a imponência e solenidade habituais, foi assinalado mais um «Dia da Raça». O 10 de Junho marca assim uma data que para sempre há-de ficar na memória daqueles que algum dia viram os seus méritos consagrados por um digno comportamento.

E, por exemplo, o caso do nosso comprovinciano sr. Capitão de Engenharia António Bento

(Continuação na 4.ª página)

Guerreiro & Guerreiro, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 do mês corrente, lavrada de fls. 56, v. a 60, v.º, do livro n.º A-51, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Francisco Guerreiro e José João Cebola Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Guerreiro & Guerreiro, Lda.», e vai ter a sua sede na Rua 5 de Outubro, n.º 1 e 3 de polícia, r/c, desta vila e freguesia de S. Sebastião, podendo estabelecer as delegações e sucursais que entender e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto social é o exercício do comércio de fazendas, lanifícios, sedas e retrozaria, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e seja legal.

3.º

1. O capital social é de 500 000\$000, integralmente subscrito e dividido em duas quotas, uma de 300 000\$000 do sócio Manuel Francisco Guerreiro e outra de 200 000\$000, do sócio José João Cebola Guerreiro.

2. A quota do sócio Manuel Francisco Guerreiro, já está integralmente realizada e é constituída pelo estabelecimento de comércio de fazendas instalado no rés-de-chão do prédio sito na Rua 5 de Outubro, n.º 1 e 3, desta vila e freguesia de S. Sebastião, pertencente ao Dr. João Barros Santos, casado, residente em Lisboa, que cede à sociedade, incluindo o direito ao arrendamento e todas as suas licenças, móveis e mercadorias, naquele referido valor.

3. A quota do sócio José João Cebola Guerreiro, está apenas realizada em 50%, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, devendo os restantes 50%, dar entrada na mesma Caixa, quando chamados pela gerência, com a antecedência de um mês, pelo menos.

4.º

1. É permitida a divisão de quotas e a sua livre cessão aos familiares dos sócios.

2. No caso de qualquer sócio pretender ceder a sua quota a estranhos, tem a sociedade o direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, devendo, neste caso, se mais do que um pretender a quota, abrir-se licitação entre eles, adjudicando-se àquele que mais oferecer.

3. Para esse efeito deve aquele dos sócios que pretender ceder a sua quota, avisar a sociedade do preço que pretende e da pessoa interessada, e cada um dos sócios, por carta registada com aviso de recepção. Se a sociedade não pretender optar ou nada disser, no prazo de 15 dias, após aquela carta, devem os sócios manifestar a sua opinião nos 8 dias seguintes, findos os quais pode a quota ser livremente cedida.

5.º

1. A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, no caso desta ser penhorada ou chamada a responder, em juízo, por obrigações do respectivo sócio, pagando o seu valor segundo o último balanço e a quota parte, que lhe corresponda, nos fundos de reserva.



Campeonato Regional de Juvenis

Em Lagos disputou-se o Campeonato Regional de Juvenis, com a presença de grande número de concorrentes. O Atlético de Loulé esteve presente verificando-se as seguintes classificações dos seus atletas:

200 metros — 2.º, José Veríssimo — 25,7 s;
800 metros — 5.º, Lélío Amado;

800 metros — 7.º, Hélder Guerreiro;

4 x 100 metros — 3.º, Atlético de Loulé (Carlos Encarnação, António Clara, Carlos Cabrita e José Veríssimo) — 51,9 s.

Comprimento — 6.º, António Clara — 5 m, 01;

Tripla Salto — José Simão — 10 m, 65;

Classificação final por equipas — 6.º, Sporting Clube Atlético de Loulé — 12 pontos.

2. A quota será paga, em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo as três últimas, juros à taxa de desconto do Banco de Portugal.

6.º

1. Todos os sócios são nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

2. A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos, por acordo com os outros sócios gerentes, devendo, porém, uma das assinaturas ser sempre a do sócio gerente Manuel Francisco Guerreiro ou de seu procurador, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente ou de seu procurador.

3. Fica vedado aos gerentes usar a firma social ou obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, ficando aquele ou aqueles que infringirem esta obrigação, solidariamente responsáveis para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causarem.

7.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, 15 dias de antecedência.

8.º

1. A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interdição. Se o sócio falecido não deixar cônjuge ou descendentes, a sociedade poderá amortizar a sua quota, nos termos exarados.

2. Enquanto a quota estiver indivisa, deverão aqueles nomear um só, que a todos represente na sociedade, devendo essa nomeação ser comunicada a esta, no prazo de 60 dias após o facto. Se o não for, será o herdeiro mais velho, que terá legitimidade para representar essa quota, na sociedade.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Junho de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Barcos de Recreio

(Continuação da 1.ª página)

Esta, sem orçamento, não pode prover ao apetrechamento técnico...

O presidente da J. A. P. S. A. falou ainda da urgência «em recuperar os fundos da Barra do Guadiana, indispensável ao aproveitamento do porto local».

O engenheiro-director dos Portos de Sotavento referiu, entre outras coisas, a um decréscimo no movimento portuário, em relação a períodos imediatamente anteriores, e pôs em evidência a precária situação financeira da Junta, agravada com a abolição do imposto da pesca recentemente decretado pelo Governo.

OS PORTOS E A INDUSTRIALIZAÇÃO

Respondendo a uma pergunta do secretário de Estado, o governador civil declarou que se prevê como certa a formação do parque industrial Faro-Olhão, que será a mola impulsora da industrialização do Algarve, pelo que em cada dia que passa se põe, com maior acuidade, a necessidade de remodelação dos portos, de importância decisiva nessa fase da vida da província. Foi ainda o dr. Manuel Esquivel quem referiu a maneira anárquica como se está a explorar o transporte de passageiros e mercadorias na fronteira de Vila Real de Santo António, a requerer pronta intervenção do Governo.

Disse também o governador civil do distrito que, segundo números chegados ao seu gabinete vindos de um complexo turístico fixado no Algarve, a costa desta província registou no curto espaço de um só ano a passagem de 23 000 barcos de recreio, a denunciarem um tráfego que os nossos portos captariam sem dificuldade, se servidos das condições de assistência para isso.

De «A Capital»

PRECISA-SE

— Empregada para serviços de escritório.

— Motorista com carta de ligeiros.

Nesta redacção se informa.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-51, de fls. 52, v.º a 55, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual José Contreiras de Sousa e mulher, Rosa Angélica Bispo, residentes no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

misto, constituído por casas térreas para habitação, com 3 compartimentos e uma dependência, e terra de semear, com árvores, no sítio da Igreja, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com José Guerreiro Contreiras, do sul com Joaquim Guerreiro Contreiras e outro, do poente com Sebastião de Sousa e herdeiros de José Chita e do norte com Manuel Guerreiro Mealha, omissão na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial em nome de Manuel de Sousa — de quem o justificante varão o adquiriu — a parte urbana, sob o artigo n.º 1 186, com o rendimento colectável de 18\$00, de que resulta o valor matricial de 360\$00 e a parte rústica sob o artigo n.º 2 653, com o rendimento colectável de 94\$00, de que resulta o valor matricial de 1 880\$, no valor matricial global de 2 240\$ e declarado de 6 000\$00.

Que o referido prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido doado ao justificante varão, ao tempo solteiro, maior, por seus pais, Manuel de Sousa e Maria Francisca Contreiras, naturais da freguesia de Almansil, concelho de Loulé e residentes no dito sítio da Igreja, da mesma freguesia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, já falecidos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1939, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data — portanto há mais de 30 anos — sempre o referido prédio tem vindo a ser possuído, inicialmente por ele justificante varão e posteriormente, por ambos os justificantes, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse contínua, pacífica e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Junho de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Contribuições e Impostos

Durante o mês de Julho, encontram-se a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial do Grupo A (liquidação provisória) 1970.

Imposto Profissional, 1970.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) 1970.

Contribuição Industrial, Grupo A (liquidação provisória).

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Julho, se o seu montante não exceder 200\$00, e em duas prestações iguais, com vencimentos em Julho e Outubro, se exceder essa importância.

Contribuição Predial.

Liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do artigo 226.º, será cobrada por uma só vez, durante o mês de Julho.

Imposto Profissional.

O imposto deverá ser pago durante o mês de Julho.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

TRESPASSA-SE

ou dá-se sociedade

A pessoa dinâmica e empreendedora que aceite gerência de estabelecimento bem localizado, em Loulé, com muito movimento.

Motivo doença proprietário não permitir continuar à frente do negócio.

Concedem-se amplas facilidades de pagamento, c/ garantias.

Resposta ao n.º 36 deste jornal.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-51, de fls. 60, v.º a 63, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 9 do mês corrente, na qual Manuel Francisco Neto e mulher, Gertrudes de Jesus Severino, residentes no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por terra de areia de semear, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Joaquim de Sousa Matoso, do norte com Joaquim de Sousa Matoso e outro, do poente com Manuel de Brito da Ponte e do sul com Manuel de Sousa e outro, omissão na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 4 646, com o rendimento colectável de 24\$00, de que resulta o valor matricial de 480\$00 e declarado de 6 000\$00.

Que o referido prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido adjudicado e ficado a pertencer ao justificante varão, ao tempo solteiro, na partilha de facto nunca reduzida a escritura pública, dos bens das heranças abertas por óbito de seus pais, Francisco Neto e Maria Isabel, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e que foram residentes do sítio dos Barros de Almansil freguesia de Almansil, concelho de Loulé, celebrada entre o justificante varão e os demais interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1910.

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de 30 anos, sempre o referido prédio tem vindo a ser possuído, inicialmente pelo justificante varão e posteriormente ao seu casamento, por ambos os justificantes, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse contínua, pacífica e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica. Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Junho de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-51, de fls. 63 a 65, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 9 do mês em curso, na qual José Rodrigues Farias e mulher, Emília Severino, Estado Miranda, Venezuela, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por terra de areia, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Joaquim de Sousa Matoso, do norte com Joaquim Martins Pinheiro, do poente com Manuel de Brito da Ponte e do sul com Manuel Francisco Neto, omissão na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 4 647, com o rendimento colectável de 47\$00, de que resulta o valor matricial de 940\$00 e declarado de 6 000\$00.

Que o referido prédio pertence aos justificantes, pelo facto do mesmo haver sido comprado, pelo justificante varão, ao tempo solteiro, por preço que não podem precisar, a Manuel Onofre e mulher, Maria da Assunção, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no aludido sítio dos Barros de Almancil, já falecidos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1932, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de 30 anos, sempre o referido prédio tem vindo a ser possuído, inicialmente pelo justificante varão e posteriormente ao seu casamento, por ambos os justificantes, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse contínua, pacífica e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo os justificantes dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica. Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Junho de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Terrenos no Algarve

Compra-se casas e terrenos nas proximidades da costa Algarvia. Os interessados devem prestar esclarecimentos sobre o local de terreno e comunicação de estradas, e se é autorizada a construção.

Enviar fotografias das moradas, e dos locais dos terrenos.

Dirigir correspondência para: 502 Frechen — Köln Margaretentrasse. 25.

Post. Fac. N. 1812 — Alemanha — Ocidental.

GERENCIA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

Concluíram-se as pesquisas para reforço do abastecimento de água a Quarteira, Vale do Lobo e Quinta do Lago. Foram equipados com um novo grupo electrobomba e uma instalação de tratamento de água em Quarteira.

Foram obtidas participações para um novo reservatório da água na Vila e iniciar as obras de abastecimento a Boliqueime e Salir e a trabalhos de pesquisa em Almancil.

Concluiu-se a 1.ª fase da remodelação da rede eléctrica da sede do Concelho e já foram iniciadas os trabalhos para a 2.ª fase. Nestes trabalhos ficaram melhorados os serviços de abastecimento de algumas zonas e ampliou-se em cerca de 800 m. a rede das 4 Estradas.

Referem-se a seguir as diligências feitas para a aprovação do Plano Regional do Sector 8 entre Vale do Lobo e os limites do concelho.

Referem-se entretanto as obras feitas na viação rural — Estrada de Salir - Ameixial na extensão de 2 050 m. — Ramal para o Poço da Amoreira, abertura do caminho de Montes de Cima à Nave do Barão, conclusão do cam. da E. M. 521 a Pereiras de Baixo, início das obras do cam. da Varejota ao Parragil, 3.ª fase do Caminho de Ludo, dos Corcitos a E. N. 124 e adjudicaram-se os trabalhos da 6.ª fase da E. M. de Salir ao Ameixial.

Foi construída a ponte sobre o ibeiro de Carcaval nos Barreiros Vermelhos, a da ribeira da Goldra e outra no caminho da Cássima.

Em ruas de Vila foi adjudicada a pavimentação da Rua José da Costa Guerreiro e pavimentada a de Gago Coutinho em Quarteira.

Foi feita uma cobertura total das naves laterais e do grupamento sul do mercado Municipal.

Foram decididas as construções de edifícios escolares novos para Quarteira e Almancil e a grande reparação do edifício escolar de Boliqueime e vai ser pedida a construção de uma escola no sítio dos Barrigões.

As dificuldades financeiras do Município e as dificuldades na obtenção de participações toheram outros projectos de grande importância para o concelho, o que é de lamentar.



Missa do 4.º Mês EM LISBOA

Francisca Dias da Piedade Formosinho

Suas sobrinhas participam a todas as pessoas amigas e de suas relações e amizade que, assinalando o 4.º mês do falecimento da saudosa extinta, será celebrada missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

A cerimónia realiza-se na Igreja de S. João de Brito, em Alvalade (Lisboa) pelas 11 horas do próximo dia 6 de Julho e antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Carro usado

Vende-se BMW 700, económico por

10.000.000\$00

tratar em Faro, pelo telefone 2 33 56.

Pensão FARAÓ

PRÉDIO

Vende-se um prédio rez-do-chão com 5 divisões e quintal, na Rua Mouzinho de Albuquerque, 16 — Loulé.

Nesta redacção se informa.

Prego de Construção

e de Sapateiro da marca

FAPRECO

revendedores UNIAO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LD.ª — Loulé

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 468 — 15-6-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção com processo ordinário de investigação de paternidade legítima n.º 37/71, em que, é Autor o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca e Réus JOSÉ CABRITA ADÃO, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no sítio de Canais, freg.ª e concelho de Albufeira e OUTROS, é aquele Réu José Cabrita Adão citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido que o Autor deduz, em a acção ser julgada procedente e aprovada e por via dela declarar-se que o aludido réu José Cabrita Adão não é pai do réu Joaquim Manuel Clemente Adão, menor, de 21 meses de idade, residente com a ré sua mãe, Adelina do Carmo Clemente, no sítio do Tomilhal, dita freguesia e concelho de Albufeira.

Loulé, 1 de Junho de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semeão

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 468 — 15-6-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção com processo sumário com o n.º 36/71, pendente na 1.ª secção, em que são Autores Manuel Contreiras Apolónia, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio das Pereiras, freguesia de Almancil, concelho de Loulé e outros e réus INCERTOS e outros, são citados aqueles incertos para contestarem, querendo, no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da publicação pela 2.ª vez, deste anúncio, sob pena de condenação no pedido, que consiste na declaração como não existente qualquer servidão ou direito de passagem dos réus sobre o prédio dos autores, prédio esse identificado no n.º 1 da petição inicial e na condenação dos mesmos a absterem-se de passar sobre o prédio dos aludidos autores, como tudo melhor consta do duplicado da dita petição que se encontra na secção à disposição dos cidadãos.

Loulé 24 de Maio de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António Cesar Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semeão

VENDE-SE

Casa, com chave na mão, situada no Largo Tenente Cabeçadas, 35 — Loulé, com 6 divisões e varanda.

Trata: José Carrusca Lampreia — Telefone 24791 — Faro.

Raparigas de hoje

(Continuação da 1.ª página)

ta», além de possuir o «Dicionário do calão».

E gosto de estar em dia com falas, gestos e hábitos da gente nova e gosto de conviver com ela justamente na ânsia de actualização e apreender as ideias e de conhecer como é que pensam e acamaradam, quando são louváveis pois também me tenho farto de gritar que a juventude é boa e generosa. Só o que é, é que, por vezes, anda transviada.

Este fenómeno que perturba a adolescência é um produto das repercussões do crescimento económico actuando sobre uma sociedade burguesa que se não presentiu da modificação multidimensional do processo. E daí que aquela não faça somente pressão para reformar a autoridade que sofre mas procura igualmente uma irradiação e influência, própria por se encontrar mais apta e preparada.

Do desencontro ou melhor talvez, do seu encontro contudente, nasce o diferendium traduzido no constante alardear das mães «no meu tempo não era assim» e da reacção da juventude na ânsia de dar o seu «grito do Ipyranga» que se pode traduzir por «eu sei o que faço», «a mãe está desactualizada».

E como a violência gera violência, quanto mais violenta for a atitude da mãe, mais violenta será a reacção da filha criada na época dos yé-yé e no século de sensualismo e erotismo cujo principal papel de divulgação cabe à revista, ao cinema e à literatura roçando pela pornografia.

Por isso, cada vez mais a mãe tem de se actualizar e mentalizar para convencer e não para obrigar ou reprimir os excessos das filhas, por vezes nascidos de uma irredutibilidade de convenções mais que da deformação de princípios, não perdendo, porém, nunca de vista o limite das transigências.

Por seu lado, a rapariga tem de saber medir a linha que trilha e compreender onde o uso descamba no abuso, onde a liberdade perde o nome para se tornar em libertinagem e onde os excessos podem marcar posição para uma vida inteira, de remorsos e frustração.

R. P.

Sítio da Renda — Loulé



Agradecimento

António Apolónia
Coelho

Sua mulher, filhos, irmãos e restante família, vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam na sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Terreno - Vende-se

Próximo da Fonte Santa, a 500 metros do mar, vende-se um terreno com cerca de 1000 m², próprio para construção ou cultivo. Tem figueiras, amendoeiras e sobreiras.

Tratar com Rosa da Conceição — Telefone 134 — TAVIRA.

RESTAURANTE

«Flor da Praça» TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULÉ

EDITAL Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso público para arrematação da empreitada de «Saneamento da Senhora da Luz (Lagos) — fornecimento e montagem do Equipamento Electromecânico».

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional do Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo».

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 4 000\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas nas 5.ª ou 8.ª subcategoria respectivamente das V e VI categoria e na 1.ª classe ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623 de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais elementos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante, a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 3 de Junho de 1971

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador - Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado



Agradecimento

Ana Tomásia
dos Santos

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Vendem-se EM FARO

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.ª de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadras para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Pregão acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

MARCENEIRO E CARPINTEIRO PRECISA-SE

Tratar com José António Coelho. Telefone 66236 — Boliqueime.



Agente em Loulé:

MOTOLUX

SALIR

(Continuação da 4.ª página)

va ocupado. Até as próprias árvores estavam apinhadas de jovens que queriam ver melhor o cortejo que passou junto da tribuna, onde se encontravam as figuras mais representativas do concelho e distrito.

Estiveram presentes os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Presidente da Comissão Regional de Turismo e Delegado Concelhio da mesma Comissão; Dr. Juiz da Comarca; Director da Escola Commercial de Loulé, ambos acompanhados de suas esposas; Director Escolar de Faro, Teófilo Fontainhas Neto (que embora não sendo da Freguesia dá sempre a sua colaboração a estas Festas), Presidente da Junta de Freguesia de S. Barnabé - Almodovar e muitas outras individualidades.

O sr. Governador Civil também

LOULÉ ANTIGO

(Continuação da 1.ª página)

Os fabricantes de foguetes tinham-os sempre às ordens de quem quer que fosse. A sua venda, com as liberdades havidas, proporcionavam-lhes bom negócio. Fulano de vulto fazia anos, logo foguetes estrelavam; o partido regenerador ganhava as eleições, foguetes e música revolucionavam todo o ambiente louletano; o partido progressista venciam ou entusiasmavam seus adeptos, música e foguetes alvorçavam os quatro cantos da Vila. Hábeis atiradores de «foguetes ao ar» à frente das grandiosas manifestações, especialmente políticas, alimentados de material por moços com dúzias deles debaixo dos braços, de forte isca acesa, mãos enegrecidas pelos resíduos da pólvora e boca ressequida pelo assoprar no tição do lume, eram seguidos por ondas populares com archotes acesos, mãos no ar, gritos, vivas, e música vibrante e partidarmente aguerida. A Vila agitava-se, expandia a sua verve.

Os Sinos, os de maior envergadura, a tônica da espécie, eram as vozes de bronze que muito badalavam quer em escalão fúnebre quer em escalão alegre. Ecoavam em todos os TONS e cobriam, senão mesmo ultrapassavam, o perímetro da Terra. Os de São Francisco, em tom aberto, o seu «tlém — tlém» inconfundível alertava toda a população ouvinte; os da Matriz, sonorosos e possantes, o seu «tlom — tlom» repercutia-se pelas infinitas camadas atmosféricas. Freguesia de «baixo» e freguesia de «cima», os seus badalados estavam quase em permanente actividade. E daí, qualquer forasteiro que entrasse na Vila, logo sentia os efeitos dos hábitos louletanos: em diferentes tons os Sinos Maiores da Terra.

Havia, por vezes, em regime complementar, os Sinos da Misericórdia, o da Nossa Senhora da Conceição, o da Nossa Senhora do Pilar; e, no dia 1.º de Dezembro, em homenagem ao dia da Restauração, o Sino da Praça, no seu característico timbre de abertura sonoridade rachada, a dar as históricas badaladas do meio-dia e ao anoitecer: «tem... tem... tem...» Já se sabia: era o 1.º de Dezembro ou, o anúncio de extraordinária Sessão de Câmara.

Nas procissões, que eram constantes, foguetes, música e sinos, davam bem o sinal festivo a viver-se. Nos enterros, música e sinos, os seus toques fúnebres proclamavam em tom sentimental as funções a que correspondia a sua actuação.

A música, na Vila, composta pelas três filarmónicas existentes, flamantes de composição artística, social e política, cada uma tinha o seu sector a servir. Seus componentes residiam, todos, na Vila; felizmente não havia a importação. Deste modo cada partido ou cada particularidade que exigisse música, de momento Ela, que era de Todos e para Todos, aparecia na sua máxima força, fardada e pronta para a disputa ou, para impor ao partido da sua Grei o fervor revolucionário com os seus estridentes acordes.

Loulé vivia a seu modo os seus próprios problemas. O povo era cioso pelos costumes da Terra. Música, foguetes e sinos, faziam parte integrante da vida louletana. Lá fora, os estranhos, apodavam Loulé da terra dos foguetes, da Música e dos Sinos. E o que é certo é que, fazendo essa TRINDADE parte viva da vida activa da população, ela vivia com o povo as suas tristezas, as suas alegrias, os seus entusiasmos.

MÚSICA, FOGUETES, SINOS, eram bem uma Alma Grande dentro dum Loulé também Grande!! Esses costumes foram extintos pela onda avassaladora da evolução social e da vida automobilística e futebolística dos tempos presentes.

— TUDO PASSAI

Pedro de Freitas

deu a honra da sua visita mas por breves momentos, pois tinha que estar no aeroporto de Faro para receber o Sr. Secretário de Estado das Comunicações.

No desfile foram apresentados alguns números curiosos e de certo interesse como: o «Pão», em todas as fases que passa desde a sementeira, mondas, ceifa, debulha, moenda do trigo (no saudoso moinho de vento maneado pelo velho moleiro João Ramos com os seus 85 anos e de ditos engraçados) e por fim a fabricação, incluindo a peneiração da farinha, amassadura e cozedura do pão, mas pão verdadeiro, tirado do forno ali na presença de todos, sendo oferecido à esposa do sr. Presidente da Câmara, na própria pá em que era tirado.

A desfolhada do milho, sempre tão animada vivida entre rapazes e raparigas com seus cantares, incluindo a sua transformação em cherném pelas mãos de pedra.

A apanha do medronho tal qual se faz na serra pelo grupo dos Barrigões com seus trajes característicos e suas canções usadas nesse trabalho, acompanhados a acordeom. Seguindo junto o verdadeiro alambique que destila o medronho extraído-lhe a boa aguardente.

A lã e a sua fabricação pelo grupo da Pena onde ainda se trabalha neste ramo, ali se apresentando desde a tosquia, cardação, fição, etc..

O linho pelo grupo da Brasileira, desde a apanha e todas as suas fases até à tecelagem.

A palma pelo grupo da Nave do Barão, apresentando os diversos modelos de artigos que dela se fazem.

O esparto pelo grupo da Rocha da Pena apresentando, toda a sua fabricação desde a sua malhagem, corda, empreita, etc..

E a finalisar o desfile sempre tão apreciado principalmente por agricultores de moderna maquinaria-agrícola, tractores e suas alfaias de diversas marcas e modelos, e ceifeiras também de diversas marcas e modelos, máquinas estas que no tempo presente fazem inveja a quem lida na terra.

Como estava previsto e anunciado após o desfile foi inaugurado pelo sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara, a rede eléctrica do sítio da Pedreira, velha e justa aspiração dos habitantes daquele lugar, cujo contentamento era extraordinário, pois só agora vira coroados de êxito a sua pretensão após quase 11 anos de espera e de ininterruptos pedidos.

A Banda Artistas de Minerva abrilhantou a solenidade, durante a qual foi queimado fogo de artifício.

Seguiu-se um beiberete oferecido em casa do sr. José do Brito a todos os convidados.

Foi assim a Festa da Espiga em Salir. Parabéns aos homens que tenaz e persistentemente trabalharam para tornar possível a realização desta festa. Eles simbolizam a vontade de um povo quanto se dispõe a lutar pelo progresso da terra natal. Honra lhes seja feita e que o exemplo seja seguido.

A importância do cimento

(Continuação da 4.ª página)

ofereçam as melhores garantias de segurança, muito especialmente respeitando as determinações do regulamento de estruturas de betão armado.

Pensa-se sobretudo nos Regulamentos de Estruturas de Betão Armado e de Segurança das Construções Contra os Sismos, que exigem composição de betões estudada por forma a satisfazer as características exigidas pela natureza das obras onde vai ser aplicado, para além dos ensaios prévios que permitem garantir o tipo de betão que se pretende, seguindo-se para isso um plano conveniente de colheita de amostras.

Pelas múltiplas facetas de que se revestem todos os aspectos da segurança na construção civil, admite-se que as Jornadas podem contribuir para melhor nível de qualidade das estruturas de betão armado e, ao mesmo tempo, proporcionar um debate técnico tendente a actualizar conhecimentos de eficiente acção fiscalizadora e de exigências regulamentadas em decretos.

Efectuadas as sete primeiras Jornadas, em Lisboa, Setúbal, Porto, Coimbra, Aveiro, Santarém e Leiria, a oitava efectuou-se em Faro, no dia 21 de Maio, no Salão da Junta Distrital de Faro.

Para esta reunião, que como as anteriores decorreu em mesa redonda para melhor poder proporcionar ampla troca de impressões, estiveram presentes técnicos de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Alportel, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Julho:

Em 5, o menino Rui Manuel Pereira Barreiros, residente na Venezuela e as sr.^{as} D. Maria da Conceição do Adro e D. Maria Celeste Almeida Pinheiro.

Em 6, o menino Oscar Coitum Nunes, residente na Venezuela, e a menina Margarida Gonçalves, residente em Faro.

Em 7, o sr. Manuel Jorge Ramos, residente na Venezuela e a menina Zélia Maria Renda Correia Morgado, residente em Loulé.

Em 8, as sr.^{as} D. Albertina Dias Pencilinha, D. Florinda da Palma Cláudio e D. Noémia Maria Domingues Guerreiro Miguel, as meninas Maria Fernanda Silvestre Francisco e Isabel Rute Martins Saraiva e os sr.^s Manuel Francisco Inácio, residente em Lisboa, Carlos Alberto Pereira Ramos, residente no Barreiro.

Em 9, a menina Leonilde Costa Madeira.

Em 10, os sr.^s Vítor Manuel Baptista Rocha, António Manuel Frederico de Brito, residente na Venezuela, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabegadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, as sr.^{as} D. Isabel Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril e a menina Adília de Sousa Guerreiro.

Em 13, os sr.^s António José Rocheta Guerreiro Rua, José Manuel Cabrita Nobre, residente em Monchique, e Rogério de Sousa Falcão, residente na Venezuela e o menino José Anacleto Luis Correia, residente na Austrália.

Em 14, o sr. Modesto Brito Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 15, os sr.^s António Henrique Calçada Viegas, residente em Faro, João José Costa Mendonça.

Em 16, o sr. João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália, a sr.^a D. Maria José Viegas Casanova, as meninas Maria do Carmo Viegas de Brito e Maria do Carmo dos Santos Rocheta e os meninos José Palma Leal Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola, Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia, residente na Guarda e Francisco José Ramos e Barros Santana, e a menina Maria do Carmo Guerreiro, residente em Faro.

Em 19, a sr.^a D. Maria Isilda dos Santos Vairinhos, residente na Austrália e a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adília Maria de Sousa Guerreiro, Dorinda de Sousa Guerreiro, Rosa Maria Serafim Campina, residente em Lisboa, Maria Margarida Santos Rocha e Idalécia Amaro Martinho.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria Margarida Angeline de Moura e D. Rosa Maria Serafina Campina, residente na Venezuela.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa, as sr.^{as} D. Maria Madalena Ramos Melenas, D. Maria da Ponte Carrusca e os meninos Jacque Patrick de Sousa, residente em França, Carlos Alberto Rodrigues Cabrita e o sr. José Maria Inácio Fernandes, residente na Venezuela.

Em 23, as meninas Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margaridas Angeline de Moura, as sr.^{as} D. Maria José Rodrigues Pizarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o sr. Gilberto Bispo Frederico, residente na Venezuela.

Em 24, a sr.^a D. Maria Antonieta Pires Coelho, os sr.^s Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente.

Em gozo de licença, encontra-se em Loulé na companhia da sua família, o nosso velho amigo, conterrâneo e assinante

dedicado sr. Tenente-coronel Fausto Laginha Ramos, que se está na Guiné em missão de soberania.

— A matar saudades da terra natal, deslocou-se a Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Gracinda da Costa Loureiro, que há anos fixou residência na Austrália.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante e amigo sr. Capitão Manuel de Sousa.

— De visita a seus familiares, está em Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Luísa Sequeira de Sousa Guerreiro, residente na Venezuela.

— No Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, sofreu uma intervenção cirúrgica o sr. José João Ascensão Pablos, residente nesta Vila.

Pelo seu completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

— De visita a seus pais, esteve em Loulé a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Orlanda Maria Ramos Costa, acompanhada de seu marido sr. Dr. Orlando Nunes Costa.

CASAMENTOS

Na Igreja dos Jerónimos, celebrou-se no passado dia 26 de Maio o auspicioso enlace matrimonial da nossa comprovinciana sr.^a D. Wanda Maria Mea-lha Laginha dos Ramos, prenda e gentil filha do nosso conterrâneo prezado amigo e assinante sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos e da sr.^a D. Maria Cristóvão Mealha dos Ramos com o sr. José Manuel Catarino dos Santos, filho do sr. José dos Santos e da sr.^a D. Graciete da Luz Catarino.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr.^s Dr.^s D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro e seu marido sr. Eng.^o Analide da Silva Guerreiro e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Clara Xavier e o sr. Carlos António Xavier.

Na Messe da Força Aérea foi servido um finíssimo copo de água aos numerosos convidados.

Ao jovem casal, que fixará residência em Carcavelos, auguramos uma vida conjugal plena de venturas.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 17 de Maio o sr. António Apolónia Coelho, de 48 anos de idade e que deixou viúva a sr.^a D. Maria José Carrusca Lampreia.

O saudoso extinto era pai do menino Jaime Lampreia Coelho e da menina Rogélia Maria Lampreia Coelho.

— Faleceu em Lisboa, no dia 3 de Maio, o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Nuno Andrade Ferreira, ajudante de farmácia, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Viola Ferreira.

O saudoso extinto, que contava 51 anos de idade, era filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Conceição Andrade Ferreira e do sr. Francisco José Ferreira (falecido) e irmão dos nossos prezados assinantes e amigos sr.^s Francisco Andrade Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr.^a D. Epitácia Ferreira; Manuel Maria Andrade Ferreira, agente comercial, casado com a sr.^a D. Maria Valentina Paulino Ferreira e da sr.^a D. Maria Odete Andrade Ferreira Barbosa, casada com o sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C. T. T. em Loulé.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Exposição do Escultor ARLINDO ROCHA

Encerra hoje a Exposição de escultura de Arlindo Rocha, que se encontra patente no Hotel da Balaia (Albufeira). Trata-se de um dos artistas que maior contribuição deram para o modernismo em Portugal.

Nesta exposição apresenta 24 obras em baixo-relevo em folha de cobre e pleno-relevo em bronze polido.

A importância do cimento na construção civil

Alguns desastres e insucessos verificados em obras de betão armado e, ainda, a não observância ou desconhecimento de regras perfeitamente definidas em decretos, levaram a Associação Técnica da Indústria do Cimento a promover em todos os distritos do País, jornadas

Um problema em discussão

(Continuação da 1.ª página)

nalidade é acabar com o condicionamento industrial. Dos malefícios daí resultantes para as outras indústrias não nos compete discutir porque não conhecemos os seus problemas, mas temos a certeza que a liberalização da indústria gráfica é ruína para a própria Nação. E nem sequer é preciso ser profeta. O sistema já foi experimentado há cerca de 15 anos e os resultados foram funestos. E foi exactamente essa infeliz experiência que impôs o condicionamento industrial. Este, porém, não proíbe que qualquer indivíduo instale uma tipografia, mas apenas exige condições técnicas que, se já nessa altura eram consideradas necessárias, hoje ainda são muitíssimo mais importantes, porque Portugal vai enfrentar a livre concorrência dos industriais europeus logo que sejam anuladas as barreiras alfandegárias.

... E daí resulta este paradoxo tremendo e uma alarmante interrogação: então uma época em que se sugere a concentração industrial em que impôs (como condição de vida ou de morte) a concentração de certas indústrias, vamos agora autorizar a instalação de fabricas caseiras?

Haverá alguém que queira responder-nos a esta interrogação? Foi também esta a interrogação que pairou no espírito dos industriais gráficos que se reuniram há dias em Loulé.

O assunto é apaixonante e merece mais comentários. Por isso: CONTINUAREMOS.

J. Piedade Barros

BOLIQUEIME

(Continuação da 1.ª página)

ram depois obsequiados com um fino lanche oferecido pelo proprietário do edifício. Da publicação que os C. T. T. fizeram comemorando esta inauguração extraímos pelo seu elevado interesse a «História do Correio de Boliqueime».

«Em 29 de Novembro de 1912, na localidade de Boliqueime, foi aberta à exploração uma Estação Telégrafo-Postal de 4.ª classe».

Esta mesma é classificada como regional, em 9 de Dezembro de 1940, e, como estação de 3.ª classe, em 12 de Junho de 1958.

Ascende à categoria de 2.ª classe em 4 de Abril de 1962.

No prosseguimento do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, decidiram os CTT transferir-lhe para edifício moderno, que oferecesse condições para uma boa execução dos serviços.

Para isso, entabularam-se negociações com um particular, o senhor José Dias Pereira, que se dispôs a construir uma casa para arrendar aos CTT.

O novo edifício acolhe hoje festivamente o Correio de Boliqueime e vem realizar um dos mais instantes anseios do povo da freguesia.

Correios e Telecomunicações estão gratos ao proprietário pela colaboração dispensada, que contribuiu para efectivação de um melhoramento de grande interesse local.

Aniversário dos T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

Aeroporto, decorreu uma recepção, em que estiveram presentes o sr. Dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito), Major Vieira Branco (Presidente do Município), Raul de Bivar Weinholdt (Presidente da Junta Distrital), Dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e outras individualidades, assim como grande parte das quase duas centenas de empregados dos T. A. P. em Faro.

Aos brindes usaram da palavra o sr. António Monteiro (funcionário superior dos T. A. P.) e o Chefe do Distrito.

Ao sr. António Monteiro foi entregue um prémio instituído pelo Conselho de Administração da Aerotransportadora Nacional, por haver completado 20 anos de serviço.

especialmente destinadas aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipais e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras, subordinando a sua iniciativa ao tema «A Segurança na Construção Civil».

A iniciativa, de inegável actualidade e importância, tem o patrocínio dos Ministros do Interior e das Obras Públicas.

Pretende-se, assim, fornecer elementos que constituam instrumentos para mais eficaz acção fiscalizadora, de modo a que as estruturas resistentes

(Continuação na 3.ª página)

Vitória

da Escola Preparatória Eng.^o Duarte Pacheco, no «XI Concurso de Trabalhos Manuais»

Entre os estabelecimentos de ensino de todo o País, efectuou-se o «XI Concurso de Trabalhos Escolares Platea».

O júri constituído pelos sr.^s Arquitecto João Pedro Mota Lima, eng.^o Manuel Augusto Baptista da Conceição, pintor Jaime de Sousa e mestre Gelásio Fadista atribuiu a seguinte classificação:

Classe A (Trabalhos Manuais):

1.ª, Escola Preparatória Eng.^o Duarte Pacheco, de Loulé; 2.ª, «ex-aequo» Escola Preparatória D. Miguel de Almeida, de Abrantes e Colégio Valsassina, de Lisboa; 3.ª, Escola Preparatória Latino Coelho, de Rio Maior; 4.ª, Instituto Militar dos Pupilos do Exército, de Lisboa.

Classe B (Carpintaria — Marcenaria):

1.ª, Escola Industrial e Comercial de Lagos; 2.ª, Instituto de Reeducação S. Fiód, de Castelo Branco; 3.ª, Escola Industrial e Comercial de Portalegre.

Pelo êxito desta significativa vitória felicitamos os sr.^s Director e Professores e os alunos da Escola Preparatória Eng.^o Duarte Pacheco, desta Vila.

Uma imagem da «Virgen de Lujan»

(Continuação da 1.ª página)

Criou a Casa de Portugal associação onde os portugueses podem recrear-se, lendo, convivendo e até ensinando aos seus filhos a serem portugueses.

Essa instituição que está em notável desenvolvimento, tem hoje salas de recreio, uma boa biblioteca e uma escola primária e um Jardim da Paz e Amizade onde todos os Países têm um canteiro com flores características de cada um.

E, através deste Jardim, Bento das Neves, consegue, anualmente levar à Casa de Portugal, embaixadores, ministros, altas individualidades, quando organiza a festa da Pátria, a que se associam crianças das escolas e se realizam diversas comemorações.

Para encerrar os últimos tempos da sua estadia na Argentina, pois D. António, pensa regressar à Pátria e fixar-se entre nós, dentro de pouco tempo, ofereceu à Direcção da Casa de Portugal o magnífico edifício onde, gratuitamente, tem funcionado e todo o mobiliário, em parte adquirido com a sua ajuda.

Católico muito devoto quis oferecer à igreja da sua padroeira da Argentina — da que foi portador e que será entronizada em festa a celebrar dentro de poucos dias, com a assistência do Prelado da Diocese.

Um jovem louletano distingue-se em Miami

Na Academia Militar de Miami, nos Estados Unidos da América, concluiu o curso com alta distinção, passando a graduado, o nosso jovem conterrâneo Valdo da Silva Clemente, filho do famoso costureiro internacional Alvaro Clemente, residente em Caracas (Venezuela).

O jovem oficial iniciou agora a sua especialização em ciências aeronáuticas.

Para Valdo da Silva Clemente, assim como para seus pais, a quem nos une sincera amizade, as melhores felicitações.

DIA DA RAÇA

(Continuação da 1.ª página)

Formosinho Correia Leal, natural de Lagos e filho do sr. Francisco António Correia Leal e da sr.^a D. Maria Amélia Abranches Formosinho e cuja acção desenvolvida na província de Moçambique justificou, por parte do Ministério do Exército, o louvor que a seguir transcrevemos:

Louvado o Capitão de Engenharia António Bento Formosinho Correia Leal, pela forma brilhante e altamente eficiente como tem desempenhado todas as missões de que tem sido encarregado, em especial no Comando da 2.ª Companhia de Engenharia, que organizou e manteve em trabalho, em regiões de intensa actividade inimiga, ininterruptamente durante o período de um ano, incluindo a época das chuvas. Em demonstrações plenas dos seus conhecimentos técnicos, de que soube tirar os melhores resultados práticos, e das suas qualidades nadas de bom condutor de homens, de quem obteve sempre o melhor rendimento, vencendo per-

manentes e difíceis obstáculos na construção de itinerários e de pontes, entre as quais uma de 84 metros e outra de 92 metros de comprimento, conseguiu cumprir todas as missões atribuídas à sua companhia.

Oficial distinto, inteligente, disciplinado e disciplinador, desenvolvendo, sem desfaulamento, uma energia notável, modesto, cultivando as mais altas virtudes militares, desenvolvendo um perfeito espírito de corpo dentro da 2.ª companhia de engenharia, de muito difícil comando, devido ao regime de rotações constantes entre o seu pessoal, é o capitão de engenharia Correia Leal merecedor que o seu nome seja desacadado e que os importantes serviços prestados à Região Militar de Moçambique, em campanha, sejam considerados relevantes e distintos.

FILMES

sobre agricultura nos meios rurais algarvios

Em colaboração com vários organismos ligados aos meios rurais, a Associação Agrária de Tavira está promovendo uma série de sessões cinematográficas, de interesse informativo, durante as quais são projectados filmes sobre cooperativismo, vida da criança no meio rural, técnica de culturas agrárias, mecanização dos meios do trabalho, etc.

No fim de cada sessão estabelecem-se colóquios, que serão orientados por técnicos daquela estação agrária.

Efectuam-se já sessões em Moncarapacho, Luz de Tavira, Bordeira, Vale da Venda (Faro) e Aljezur.

A FESTA da Espiga em Salir

Com a presença de elevado número de forasteiros, decorreu com grande animação a já tradicional «Festa da Espiga» que se realizou na Quinta-feira de Ascensão.

O programa apresentado agradou plenamente aos visitantes, incluindo muitos ingleses, alemães e franceses, que aqui se deslocaram propositadamente.

O mau tempo prejudicou um pouco o brilho que estava previsto, mas mesmo assim não impediu que milhares de pessoas viessem a Salir, atraídos pela fama dos anos anteriores.

A festa incluiu um desfile agrícola, artesanal folclórico, (único no concelho ou mesmo na província), etnográfico e de maquinaria agrícola, causando a todos a melhor impressão.

Na povoação não havia lugar para mais gente, nem onde estacionar mais veículos. Tudo esta-

(Continuação na 3.ª página)

Leitura instrutiva

Arte Ibero-Americana, 14.º volume da colecção Ars Mundi (Editorial Verbo), apresenta-nos uma interessante panorâmica das antigas civilizações do continente americano, e, para além das culturas locais, aborda a arte colonial, que é a resultante da projecção da cultura ocidental na América e que evoluiu com características muito próprias. São autores do livro Paul Westheim, discípulo de H. Wofflins, e Pál Kelemen, arqueólogo e historiador nascido em Budapeste e professor em Norfolk Connecticut.

Na colecção História Ilustrada da Europa, da Editorial Verbo, saiu o 10.º volume, O Imperialismo Europeu, de Heinz Gollwitzer. O autor põe em evidência as condições que tornaram possível o imperialismo mundial e comenta os resultados da revolução científico-tecnológica do Séc. XIX, bem como as relações políticas entre as grandes potências, não se esquecendo de focar também os aspectos sociais e económicos, as suas implicações ideológicas e a sua expressão na arte.

Mantém-se o alto nível da colecção Presenças (Editorial Verbo), com a publicação do seu 11.º volume, «Os Homens e os Livros — Séculos XVI e XVII», de Maria de Lourdes Belchior. Trata-se de um conjunto de 26 ensaios que incidem sobre a época literária do barroco português. A autora, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa e um dos críticos especialistas de literatura barroca ibérica, aponta nestes seus ensaios muitos dos caminhos que ainda falta desvendar para ficarmos com um conhecimento completo sobre a nossa literatura barroca.

Curso de Técnica Cinematográfica em FARO

Cine Clube de Faro promove mais uma iniciativa de válido interesse. Trata-se do «Curso de Técnica Cinematográfica», que decorre no Círculo Cultural do Algarve.

O curso terá a duração de quatro meses funcionando todas as 6.ªs feiras, às 21 h 30 m.

Na sessão inaugural foram projectados os filmes «O Gran de Melés» e «Cinematografias» e «Lumières», cedidos pelo Instituto Francês. No plano deste «Curso de Iniciação Técnica Cinematográfica», o sr. Matos Car-tucho, realizador de várias películas e colaborador da R. T. P. profere algumas palestras sobre múltiplos aspectos da técnica cinematográfica.

Comissão de Festas da Praia de Quarteira

Aceitam-se propostas para exploração do Bar da Esplanada Dancing da Praia de Quarteira para a época balnear de 1971.

As condições da exploração são a negociar com a Comissão de Festas.

As propostas devem ser entregues no Posto de Turismo em Quarteira até 30 de Junho do corrente ano.